

BLOG: um espaço de construção da escrita na educação básica

Luciane Magalhães Corte Real (Universidade Federal do Rio grande do Sul)¹

Luciane Marilei Pereira Stepanski (Universidade Federal do Rio grande do Sul)²

Resumo

A construção do processo da escrita tem sido um desafio desde a Educação Infantil até a Universidade. Esta investigação estudou a construção da escrita a partir da interação dos estudantes no *Blog* da turma, em uma Escola Pública no sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso com estudantes de quarto ano. A partir das diversas escritas dos estudantes no *Blog* foram levantadas categorias de análise. Os resultados apontaram para a escrita *online* dos estudantes como possibilidade de autonomia na escrita, recursos que podem auxiliar o educando a desenvolver com mais propriedade a criatividade e o protagonismo dentro do processo de ensino-aprendizagem, valorizando a escrita por meio da leitura compartilhada, própria do *blog* público.

Palavras-chave: Blog; Ambiente Virtual; Construção da escrita; Interacionismo.

Abstract

BLOG: a space for the construction of the writing in Basic Education

The construction of the writing process has been a challenge from Kindergarten to University. This investigation studied the construction of writing from the interaction of students on the Class Blog, in a Public School in southern Brazil. This is a qualitative research in the form of a case study with fourth-year students. From the various writings of students on the Blog, categories of analysis were raised. The results pointed to the students' online writing as a possibility of autonomy in writing, resources that can help the student to more properly develop creativity and protagonism within the teaching-learning process, valuing writing through shared reading, proper of the public blog.

Keywords: Blog; Virtual Environment; Writing construction; Interactionism.

¹ Contato: luciane.real@ufrgs.br

² Contato: lustepanski2013@gmail.com

1. Introdução

Um dos indicadores mais significativos dos problemas educacionais sérios que a América Latina enfrenta são os índices de analfabetismo. Segundo um informe do Instituto de Estatísticas da UNESCO, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) para a educação, em média, 36% das crianças latino-americanas no ensino fundamental não estão atingindo as habilidades básicas à alfabetização. Além disso, 19 milhões de adolescentes do continente concluem o fundamental sem conseguir níveis mínimos de compreensão para leitura e escrita (BERMÚDEZ, 2017).

O Brasil não fica para trás, com um expressivo número de analfabetos funcionais, cerca de 11,3 milhões de pessoas, segundo dados fornecidos pelo IBGE da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2018).

De acordo com Bermúdez (2017), Silvia Montoya, diretora do Instituto de Estatísticas da UNESCO, considera dramática a ausência de compreensão de leitura em tantos estudantes da América do Sul.

Este problema ocorre mundialmente conforme pode-se verificar na figura 1 em pesquisa realizada pela UNESCO (2018) ao citar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que estabelecem novas metas para educação, entre elas a ODS 4, que fundamenta projetos os quais requerem educação de qualidade (UNESCO, 2018).

Figura 1 – Proporção dos estudantes que não alcançaram os níveis básicos de leitura-ODS



Fonte: (UNESCO, 2018, p. 9)

Neste contexto, é necessário remodelar as propostas de construções da leitura e da escrita no nível do Ensino Básico para que os estudantes sejam ativos em suas construções e não apenas repetidores ou somente copiadores, isto é, que não sejam sujeitos que leem e não conseguem interpretar.

Crianças e adolescentes são fascinados pelas tecnologias como computadores, *tablets*, celulares, uso da internet, redes sociais, *blogs*, *YouTube*, entre outras. Desta maneira, aproveitando os interesses destes sujeitos, podem-se utilizar estas ferramentas para uma interação ativa com a leitura e a escrita. Segundo Santos e Real (2018), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) chegaram à educação com a possibilidade de rever práticas pedagógicas tradicionais cujo ensino é baseado na absorção do conteúdo, em forma de repetição. Os autores propõem a possibilidade de se fazer “[...] uma atividade com adolescentes utilizando as TICs, neste sentido, é um verdadeiro laboratório de pesquisa e experiência. Não há manuais, há sim experimentos, interações e constatações”. (SANTOS; REAL, 2018, p. 5).

Corbellini e Real (2011) consideram importante a análise do uso das tecnologias na educação e principalmente na articulação das práticas pedagógicas relacionadas aos recursos disponíveis nos ambientes virtuais. As autoras referem que apenas o uso de um ambiente virtual não significa prática ativa, pois pode ser apenas uma prática pedagógica em que o aluno é passivo. Corbellini e Real (2012) também enfatizam, no contexto da Educação a Distância, a importância de espaços que propiciem a construção da autonomia, lembrando que a mediação do professor é de suma importância neste processo.

Segundo Portes, Almeida e Tezani (2018), existem diversas possibilidades de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e de aprendizagem, mas é preciso planejamento articulado ao currículo para que os resultados sejam alcançados e os estudantes possam aprender. A aquisição de conhecimentos não precisa estar apenas dentro da escola, mas ampliada para todos os âmbitos percorridos pelos alunos.

Assim, dentro de uma proposta de análise da construção e do desenvolvimento da escrita, foi realizado um estudo de caso com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental (idades entre nove e doze anos) em que foi utilizada a produção de textos a partir do *Blog* construído junto à turma (STEPANSKI, 2018). A investigação parte de um recorte de uma pesquisa sobre Aprendizagens e Tecnologias da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

2. O Blog

Os *blogs* são recursos tecnológicos que, por sua vez, têm aumentado o interesse dos educandos, seja para leitura sobre seus jogos prediletos, suas séries, ou até mesmo para pesquisar algo relacionado a seus interesses pessoais. Na busca desses atrativos é que se refletiu sobre a possibilidade de utilizar o blog como ferramenta educacional, de maneira que ele viesse proporcionar aos educandos aprendizagens compartilhadas. Isso, no intuito de promover autonomia, tanto em forma de pesquisas quanto na reflexão sobre a busca do próprio conhecimento.

A possibilidade das atividades realizadas no *blog* serem visualizadas por pessoas de diferentes lugares do mundo, o torna atrativo e propicia desenvolvimento do senso de responsabilidade por parte dos alunos.

Gutierrez (2004) relaciona os *blogs* como ferramenta pedagógica que pode direcionar a construção coletiva da escrita perante o estímulo e a interação através da linguagem, possibilitando, desta forma, uma parceria de aprendizagens entre alunos e professores mediante uma atuação menos diretiva, ou seja, mais participativa e construtiva entre todos. Isso que vem ao encontro das práticas reflexivas de Silva (2016), quando afirma que a interação compartilhada promovida pelos *blogs* permite uma ampla conexão de ideias por seus usuários de forma descomplicada. Nesta perspectiva, o autor destaca o uso do *blog* como forte contribuinte para o desenvolvimento da escrita do educando e chama a atenção também para a presença atuante do professor, como um orientador neste processo de construção e escrita de *blogs*. Nesta perspectiva, o professor pode acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar e desafiar a uma reestruturação desta.

É importante a mediação de um adulto responsável para que, além de orientar as leituras e escritas no *blog*, possa observar as postagens e as interações realizadas em função de problemas éticos que podem ocorrer nos ambientes virtuais. Neste sentido, visa a adequar o conteúdo para a faixa etária de cada educando e assegurar aos alunos uma leitura de vários gêneros textuais que realmente possam contribuir no desenvolvimento de sua escrita e aprendizagem.

Mallmann et al. (2015) afirmam, em suas experiências práticas, que as tecnologias educacionais em rede, como o *blog*, podem ser compreendidas e utilizadas nas práticas pedagógicas de diferentes maneiras, pois podem inovar as situações de ensino-aprendizagem em função da interação e colaboração em rede. Essa compreensão da tecnologia educacional, como ferramenta ou espaço nos processos educativos, efetiva-se na forma como ela é proposta pelo professor. Estes autores também refletem sobre um ensino de língua portuguesa que não se ampare só no informativo de regras linguísticas,

mas que construa subsídios que propiciem reflexões através da linguagem. Nesse sentido, a atuação do professor pressupõe planejamento de práticas que desenvolvam a autonomia, a fim de que os educandos possam saber utilizar a língua em diferentes circunstâncias para comunicação efetiva. Segundo Ferreiro (1982), esse processo envolve o desenvolvimento de habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever).

A escrita é uma forma de libertar os pensamentos no sentido de buscar informações e recursos para melhor atender a comunicação. Assim, ela auxilia na investigação do conhecimento de forma mais autônoma e estimula a autoestima, porque permite o compartilhamento da autoria com outras pessoas.

Neste sentido, segundo Magalhães (2018), há uma grande preocupação em relação ao desempenho dos educandos, porquanto o grande desafio da educação, principalmente no Brasil, é o de superar o baixo desempenho dos alunos na leitura e na escrita. A pesquisadora sugere o uso de ferramentas digitais como fortes aliados para diminuir esta problemática que afeta as diversas etapas do desenvolvimento no processo de aprendizagem, inclusive no meio acadêmico. Tais recursos, segundo ela, permitem velocidade na troca de informações e um alto grau de interatividade entre professor e alunos.

Silva (2018), em suas pesquisas, traz considerações relevantes quanto ao letramento digital, reflete que a escola, por meio de ações pedagógicas, contribui eficazmente para a formação de indivíduos digitalmente letrados. Soares (2002) afirma que a escrita *online* possibilita uma interação inexistente nos moldes tradicionais atuantes em muitas escolas, em que o quadro e o giz persistem em estarem como principais instrumentos na sala de aula. Assim, os benefícios que dessa abordagem diferenciada propicia causam impactos na nova geração de leitores:

O texto no papel é escrito e é lido linearmente, sequencialmente – da esquerda para a direita, de cima para baixo, uma página após a outra; o texto na tela – o hipertexto – é escrito e é lido de forma multilinear, multisequencial, acionando-se links ou nós que vão trazendo telas numa multiplicidade de possibilidades, sem que haja uma ordem predefinida. A dimensão do texto no papel é materialmente definida: identifica-se claramente seu começo e seu fim, as páginas são numeradas, o que lhes atribui uma determinada posição numa ordem consecutiva – a página é uma unidade estrutural; o hipertexto, ao contrário, tem a dimensão que o leitor lhe der: seu começo é ali onde o leitor escolhe, com um clique, a primeira tela, termina quando o leitor fecha, com um clique, uma tela, ao dar-se por satisfeito ou considerar-se suficientemente informado – enquanto a página é uma unidade estrutural, a tela é uma unidade temporal (SOARES, 2002, p. 150).

Para a autora, o letramento digital consiste em de um estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e que exercem práticas de leitura e de escrita na tela.

Dentro desta perspectiva, da utilização do *blog* em uma Escola de Ensino Fundamental, é apresentado o presente estudo de caso.

3. Estratégias Metodológicas

A metodologia utilizada foi o estudo qualitativo, exploratório, na forma de estudo de caso, tanto na coleta quanto na análise dos dados. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é uma abordagem que envolve um método abrangente, considerando a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. O estudo de caso é o mais indicado para o exame de eventos contemporâneos. O autor salienta que a força exclusiva desse formato reside na sua capacidade de lidar com uma grande variedade de evidências, tais como documentos, artefatos, entrevistas e observações, além disso, em determinadas situações, como a observação participante, pode ocorrer manipulação informal. Na visão de Duarte (2008), o estudo de caso pode constituir uma contribuição importante para o desenvolvimento científico e pode permitir uma visão em profundidade de processos educacionais, levando em conta o contexto da investigação.

Os sujeitos pertencem a uma comunidade de classe média baixa e são estudantes de uma escola pública, sendo nove do sexo feminino (IZ; AG; BRE; CY; NA; AL; MO; JE, TH.), e cinco do sexo masculino (AR; BRA; ER; MA; WE.), com faixa etária dos nove aos doze anos. A maioria deles, segundo a professora titular, nunca havia trabalhado no laboratório de informática, pois ela não tinha o hábito de levá-los. Foi utilizada a metodologia de Projetos de Aprendizagem (FAGUNDES; SATO; MAÇADA, 2000) em que um dos pressupostos é que os alunos decidem juntamente com o professor os assuntos que lhes interessam pesquisar. A elaboração de um Projeto de Aprendizagem promove movimentação entre todos os sujeitos envolvidos, pois, pesquisar sobre algo que lhes interessa, se torna mais agradável e pode levar à discussão tais assuntos, facilitando a capacidade de comunicação. A maioria das propostas pedagógicas foram realizadas em grupos e, neste artigo, são apresentadas seis propostas das quinze que foram realizadas em sala de aula. Os estudantes interagiram com o *Youtube*, *Microsoft Paint* (software utilizado para a criação de desenhos e, também, para a edição de imagens), o *MS-Word* além de utilizarem o *Google* e o *Google Maps* para as pesquisas.

Os dados foram coletados mediante a interação da turma no *blog* durante quatro meses, numa frequência de duas vezes por semana. Após esta fase do trabalho, foi realizada uma entrevista com os alunos focando em suas aprendizagens escritas no *blog*.

As entrevistas foram individuais e realizadas em uma aula presencial, gravadas e transcritas.

Todos os cuidados éticos foram tomados, as identidades dos alunos preservadas e os discentes e seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa da Unidade da Universidade em questão. Foram utilizadas as letras iniciais dos nomes dos sujeitos para apresentação e análise da coleta de dados.

4. Apresentação dos dados

Foram analisadas as escritas individuais e coletivas, as reflexões observadas no decorrer das práticas, dificuldades, facilidades e aprendizagens.

Quadro 1 – Propostas de intervenção

Proposta 1- Produção textual	A natureza- início da utilização do blog. Análise das dificuldades na apropriação da escrita online.
Proposta 2- Escrita de uma carta	Investigação da proposta.
Proposta 3- Escrita coletiva	Interação.
Proposta 4- Escrita reflexiva	Observação dos recursos utilizados.
Proposta 5- Escrita reflexiva e interpretativa	Leitura e escrita.
Proposta 6- Construção das aprendizagens	Análise da escrita com base nos resultados.

Fonte: Elaborado pelas autoras

4.1. Proposta 1 – A Natureza

O objetivo da primeira proposta pedagógica relatada aqui foi o de organizar uma atividade de pesquisa na sala de informática, a fim de apresentar o ambiente, e falar sobre a possibilidade de criação do *Blog* para a turma, assim como o levantamento dos da turma e construir as primeiras escritas no ambiente da informática.

Foi utilizado o *Word* que é um processador de texto produzido pela *Microsoft*. Anteriormente, foi feita uma sondagem a fim de saber os assuntos que os alunos gostavam de escrever. Inicialmente muito intimidados, quase não interagem, ainda que se mostrassem interessados a utilizar os computadores. Aos poucos, foram falando sobre o prazer que sentiam em escrever, temas como: cartões para homenagear pessoas queridas e letras de músicas. Relacionaram também alguns temas já trabalhados em sala de aula:

animais; água; importância de separar o lixo; em relação à natureza; sobre filmes. Ao serem indagados sobre qual assunto gostariam de escrever; em sua maioria decidiram que seria relacionado à natureza. Seguem alguns exemplos da escrita deles nesta primeira proposta: amostra 01 e amostra 02. As citações dos alunos nas amostras estão na íntegra sem correção dos erros de digitação e/ou ortografia, apenas os nomes foram substituídos por letras.

Amostra – 01 Produção textual

Aluna IZ
[Sic].A natureza
Como os seres-humanos podem preservar a natureza eo meio ambiente o meio ambiente e fundamantel para manter saude do planeta e de todos os seres vivos que moram nele.para preservar a natureza podemos nao colocar lixo no mar colocar cada lixo no seu lugar nao arancar as plantes nao matar os animais e etc...a natureza e responsavel pelas flores florestas animais arvores etc...a natureza ajuda fazer varias coisas como papel quem vem do tronco da arvore as frutas e etc...

Fonte: Dados da pesquisa

Amostra – 02 Produção textual

Aluno ER
[Sic].A natura e o meio ambiente O meio de ambiente ebonito mais ele esta sendo destroindo

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos têm o primeiro contato com os recursos na sala de informática e aos poucos vão interagindo com a leitura e a escrita.

4.2. Proposta 2 – A Carta

A proposta consistiu em escrever uma carta no *Blog* com os recursos disponíveis no ambiente virtual. Isso implicava numa forma específica de se pensar o que é importante na confecção de uma carta e na reflexão sobre como antigamente as pessoas utilizavam este meio para a comunicação.

Nesta proposta, os alunos escreveram no *Blog* dirigindo-se a “alguém especial”, sendo orientados que, caso tivessem alguma dificuldade em lembrar da escrita de alguma palavra, poderiam pesquisar no *Google* a fim de sanar suas dúvidas, sem deixar de apontar o *link* e a data da consulta. Neste período, os alunos, com um pouco mais de apropriação dos recursos da escrita ao teclado, foram dando forma às suas cartas. Eles aprenderam a inserir imagens e, assim, espontaneamente, o fizeram em seus textos. Nesta proposta, trabalharam diretamente no *Blog*, publicando suas postagens. Seguem amostras das cartas online: amostra 03, 04 e 05.

Amostra – 03 Carta online

Aluno ER

17/10/2018

[Sic].Caro amigo A. é Legal, da escola VOCÊ é meu melhor amigo. O A. joga muita bola e eu também gosto de jogar bola com ele também gosta de videogame já joguei jogo de botão com ele e também faço os trabalhos que a sora dá eu posso guardar segredos e ele também e o A. adora brincar com os amigos e ele gosta de ler agente gosta de jogar GTA5 juntos online palavra pesquisada- videogame

Fonte disponível em <https://www.dicio.com.br/videogame/> acesso 28/06/2019..

Ass: E.

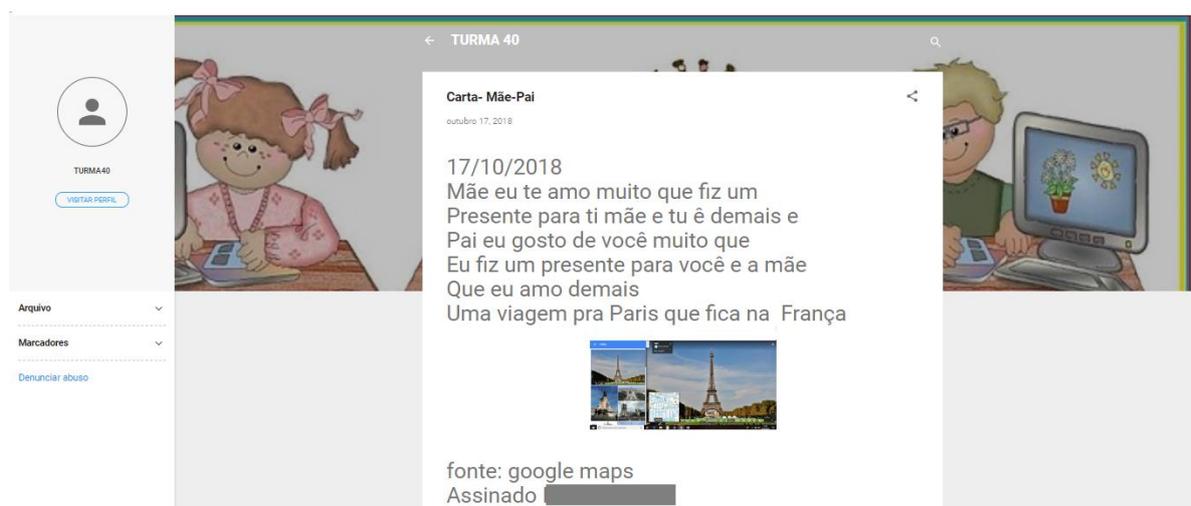
Fonte: Dados da pesquisa

Amostra – 04 Carta online



Fonte: Captura de tela elaborado pelas autoras

Amostra – 05 Carta online



Fonte: Captura de tela elaborado pelas autoras

4.3 Proposta 3 – Escrita coletiva no *Blog*

Nesta proposta, um dos objetivos foi o de disponibilizar por meio da escrita coletiva o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos, bem como trabalhar, dentro da mesma proposta, aspectos importantes da escrita e registrar as aprendizagens de forma compartilhada.

Neste contexto da proposta os alunos receberam, já no ambiente do *Blog*, o título, a introdução e a chamada com seus nomes no próprio texto, com intuito que cada um continuasse a escrita, lembrando suas aprendizagens até o dado momento. Dessa forma, necessitariam de ler o que os colegas colocaram anteriormente, e ir acrescentando algo que ainda não havia sido escrito. Segue o resultado da coleta das escritas coletiva na amostra 06.

Amostra – 06 Escrita Coletiva

[*Sic*]. AS TECNOLOGIAS NO COLÉGIO
AS TECNOLOGIAS NO CÔNEGO
EM UMA ESCOLA DA ZONA SUL, OS ALUNOS AMANDA E PEDRO TIVERAM A INICIATIVA DE ENSINAR AOS COLEGAS O QUE ELES APRENDERAM NA AULA DE INFORMÁTICA:
ERA TANTA COISA QUE ELES NÃO SABIAM POR ONDE COMEÇAR, ENTÃO FORAM PEDINDO AJUDA AOS COLEGAS PARA LEMBRÁ-LOS.
BRA DISSE: eu gostei de colorir no paint.
AG DISSE: tiramos muitas fotos e temos um blog.
AR DISSE: fizemos as regras de convivência e temos que respeitar.
JE DISSE: eu aprendi a desenhar co figuras geométricas, fiz casas, fiz bonecos
AL
MA DISSE: eu desenho bem com o paint!
IZ DISSE: aprendemos a salvar tudo que fazemos, porque podemos perder.
WE DISSE: Fizemos teatro e foi filmado gostei bastante.
MO DISSE: aprendemos a digitar no Word, desenhar no paint..
NA DISSE: Na informática eu e meus colegas aprendemos muitas coisas tipo A natureza, Os animais, Textos, Google maps e muitas outras coisas .Foi muito legal entra pra informática agente viu muitas coisas animais marinhos .Aprendemos que não pode maltratar os animais e nem maltratar as árvores.
ER DISSE:
ED DISSE: nos fazemos desenhos e colorimos também fazemos cálculos na calculadora.
CY DISSE: eu e meus colegas adoramos aula de informática.
BRE DISSE: pesquisamos muitas coisas e aprendemos muito com as pesquisas.
TH DISSE: É muito importante estudar nos computador.

Fonte: Dados da pesquisa

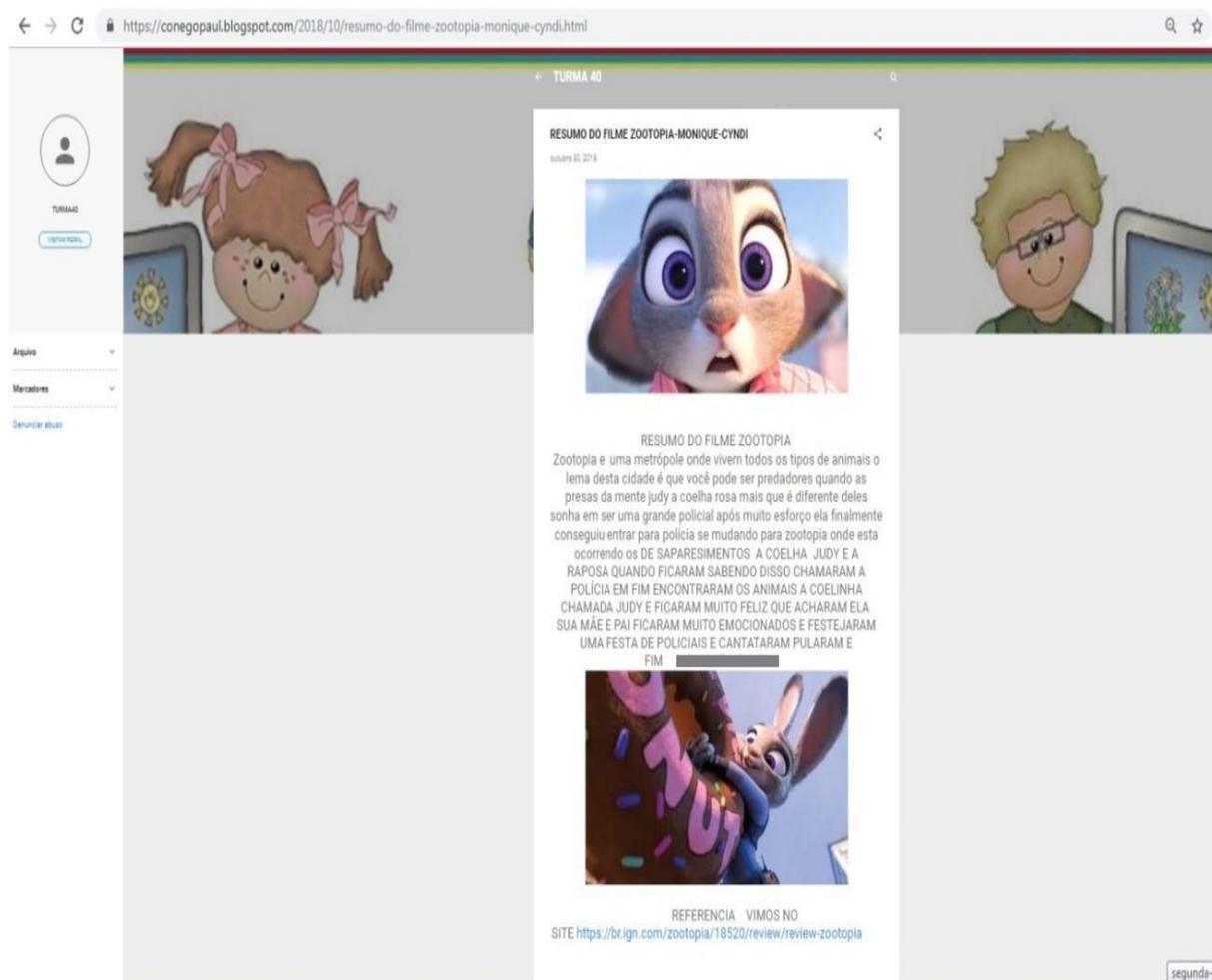
4.4 Proposta 4 – Reflexão sobre análise de um filme e os recursos utilizados

A proposta teve como base assistir ao filme *Zootopia* (ZOOTÓPIA, 2016) e no *Blog* elaborar uma síntese reflexiva de suas impressões, ou seja, escrever no *Blog* uma reflexão

sobre os conceitos assistidos no filme e revisar as palavras estrangeiras pesquisadas no *Google* tradutor assim como utilizar recursos disponíveis na plataforma virtual.

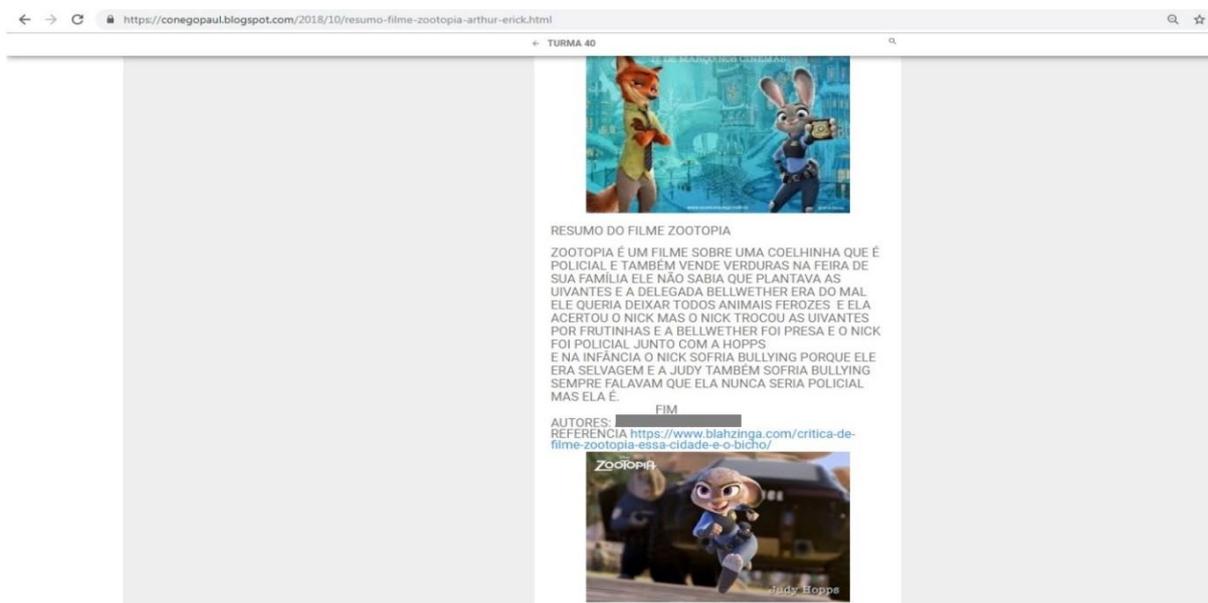
Nesta proposta, após assistirem ao filme *Zootopia*, os alunos colocaram suas impressões no espaço virtual e pesquisaram imagens do mesmo para incluírem em suas postagens. Seguem as amostras dos trabalhos no *Blog* da turma, com as postagens e reflexões realizadas sobre o filme Amostra 07, 08, 09 e 10.

Amostra – 07 Escrita reflexiva



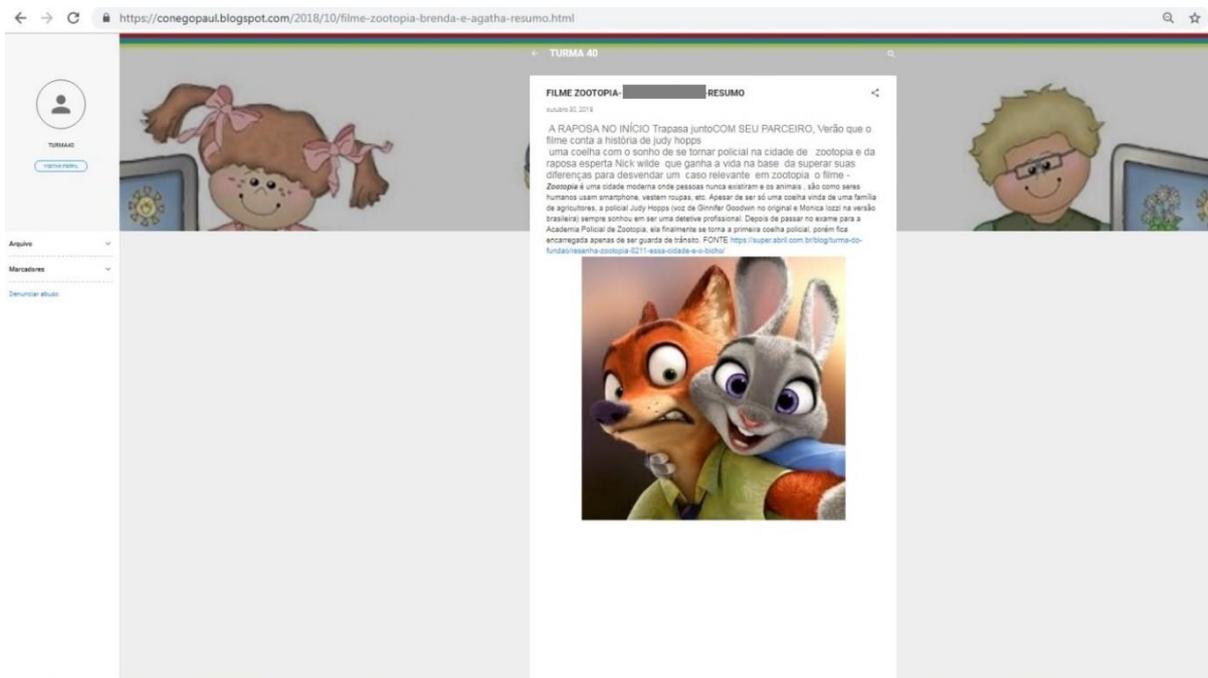
Fonte: Captura de tela elaborado pelas autoras

Amostra – 08 Escrita reflexiva



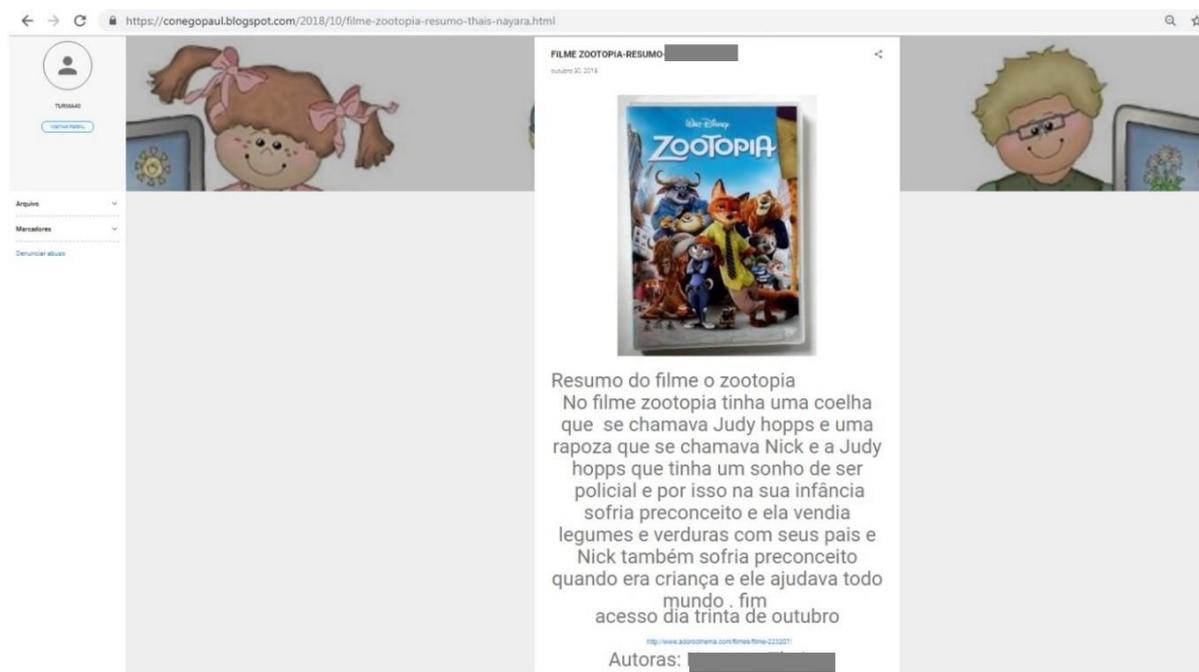
Fonte: Captura de tela elaborado pelas autoras

Amostra – 09 Escrita reflexiva



Fonte: Captura de tela elaborado pelas autoras

Amostra –10 Escrita reflexiva



Fonte: Captura de tela elaborado pelas autoras

4.5 Proposta 5 – Reflexão sobre a interpretação de um livro (leitura e escrita)

O objetivo da proposta foi trabalhar a importância da pesquisa, tanto no computador, quanto em obras literárias, assim como ler e interpretar o livro "Livros em ação" de Mario Amaral Teixeira, que foi escolhido pela professora titular e cuja proposta traz o incentivo à leitura e à interpretação, de maneira interativa, uma vez que os personagens são livros e só existem, na trama da história, quando são lidos. No final da leitura há uma série de perguntas sobre estes personagens do livro.

Foi trabalhada a leitura e a interpretação de texto de forma exploratória, na qual os alunos colocaram suas reflexões sobre o livro. Na sequência, eles tiveram que salvar suas escritas no *Word* e depois fazer a postagem no *Blog*, conforme as amostras da escrita reflexiva e Interpretativa 11 e 12.

Amostra – 11 Escrita reflexiva e Interpretativa

[Sic]. Aluna BRE

- 1= Quais os nomes dos personagens principais dos livros? Carochinha, Grem, Lobato e Julio Verne .
- 2=Qual deles é o autor do plano de saltar na mochila das crianças? Lobato
- 3=Quem ajudou o Lobato retornar à biblioteca infantil? Julio Verne
- 4= Qual o nome da sacola onde Lobato caiu? Sacola de livro infantil
- 5= Quais os tipos e para quais leitores são os livros da sacola? Infantil e juvenil
- 6=Qual personagem do livro você mais gostou? Por que? Lobato por que ele é aventureiro e legal
- 7= Qual o nome do autor dos livros em ação? Mario Amaral Teixeira
- 8= Com o "livros em ação" aprendi... termine a frase? Eu aprendi muitas coisas tipo ler os livros ver figura e muito bom ler agente imagina muitas coisas legal e todos podem ler

Fonte: Dados da pesquisa

Amostra – 12 Escrita reflexiva e Interpretativa

[Sic]. Alunos CY/ IZ

Perguntas

- 1-quais os nomes dos personagens principais do livro? Lobato carochinha grim
- 2-qual deles é o autor do plano de saltar na mochila das crianças? Lobato é o autor do plano
- 3-quem ajudou Lobato a retornar a biblioteca? A professora o ajudou
- 4-qual o nome da sacola onde Lobato caiu?
Sacola de livros infantis
- 5-quais os tipos e para quais leitores são os livros da escola
- 6-qual personagem do livro você mais gostou e porque? Carochinha porque ela é corajosa divertida
- 7-qual o nome do autor dos livros em ação? Mario Amaral Teixeira
- 8-como "livros em ação" aprendi. termine a frase? Aprendi que as pessoas não dão importância aos livros

Fonte: Dados da pesquisa

4.6 Proposta 6 - Construção do livro da turma

O objetivo da proposta foi proporcionar a reflexão das aprendizagens no laboratório de informática, dentro do espaço *Blog*.

Nesta proposta, os alunos precisavam refletir sobre todos os momentos de aprendizagens que tiveram e, depois, em duplas ou individualmente, transcrever ao *Blog* tudo aquilo que lembrassem. Seguem abaixo amostras da construção das aprendizagens, amostra 13 e 14.

Amostra –13 Construção das aprendizagens

Alunas NA/TH

[Sic]. Eu e meus colegas já fizemos muitas pesquisas já pesquisamos animais marinhos estranhos fizemos cartas para os colegas e também já viajamos no google maps aprendemos a salvar print e pastas já fizemos desenhos no paint já fizemos um desenho sobre o filme o zootopia já fizemos desenhos sobre o Halloween e fomos no endereço dos colegas já fizemos textos e aprendemos a fazer continhas na calculadora já fomos no word para fazer textos e postar no blog e no blog já fizemos muitas postagens e no google maps nós andamos pelas ruas e fizemos desenhos sobre a cultura gaúcha fizemos um texto sobre o bullying e pesquisamos tubarões vimos como virar a tela do computador e vimos fotos para colocar de papel de parede no blog e fizemos histórias sobre Halloween e também estamos fazendo um livrinho sobre todos os nossos trabalhos e também já fizemos uma pesquisa sobre o endereço dos nossos parentes e os nossos também e também já fizemos vídeos sobre o computador.

Fonte: Dados da pesquisa

Amostra –14 Construção das aprendizagens

Alunas CY/BRE

[Sic]. Eu e minha colega vamos falar um pouco sobre a informática a informática é um lugar legal. A professora é muito legal ela ensinou a entrar no blogger ela ensinou a agente a desvirar a tela do computador e ensinou a pesquisar no google. A gente viajamos pelo google maps viajamos por o mundo aprendemos a fazer conta na calculadora digital a agente vamos fazer um desfile de fantasia arrepiante a agente aprendeu copiar imagem a agente aprendemos a pesquisar sobre animais estranhos e a agente vimos nossa casa no google maps a agente pesquisou sobre o filme zootopia o filme falava sobre preconceito esse filme é muito legal e agente vai fazer um livro sobre a informática na informática vem bastante visitas como a sora XXXXX ela e bem legal e linda nós amamos a sora de informática!

Fonte: Dados da pesquisa

4.7 Feedback dos alunos nas entrevistas

Foram doze alunos entrevistados e, conforme se pode verificar nas entrevistas, eles preferem estudar no laboratório de informática à sala de aula, por causa das diversas possibilidades que o ambiente lhes proporcionou. Em suas falas, foram registradas suas aprendizagens na construção do *Blog*, por exemplo que, através dele, poderiam divulgar seus trabalhos e ajudar os colegas e que ali podiam pesquisar.

Os relatos dos alunos trazem fortes evidências de que o ensino utilizando ferramentas digitais auxilia em suas aprendizagens, uma vez que se sentiram motivados a escrever neste ambiente e a mostrar seus trabalhos.

As entrevistas também proporcionaram uma forma de perceber a evolução dos alunos, entendendo que eles falam com autonomia, transmitindo segurança nas informações que fornecem e, também, sabendo e dominando o que dizem, porque trabalharam com o tema em questão e se assumiram como autores na construção do *Blog* da turma.

As entrevistas foram realizadas ao final do projeto. Os alunos entrevistados foram referenciados pelas iniciais de seus nomes. No quadro 2, pode-se acompanhar uma síntese da interação realizada na entrevista com os estudantes.

Quadro 2 — Síntese das entrevistas

ENTREVISTADOS	QUESTÃO 01	QUESTÃO 02	QUESTÃO 03
	Qual a importância da pesquisa?	O que você mais aprende nas aulas de informática com os Projetos de Aprendizagens?	Se os computadores da sala de informática e Notebooks fossem levados para sala de aula, você acha que as aulas seriam a mesma?
IZ	"Quando tu não sabe alguma coisa tu vai lá e pesquisa".	"Aprende a mexer no GOOGLE MAPS; mexer no BLOG; no PAINT; a mexer em vários lugares; a tirar print; salvar coisas; várias coisas"...	"Não".
AG	"Coisas que a gente não sabe tem pesquisar." "No Google, no Google Maps".	"Um pouco de tudo, a gente faz desenho, a gente escreve texto, a gente mexe no blog".	"Não. Eu gosto de aula de informática. Eu prefiro aula de informática do que aula normal".
AL	"Aprender sobre blog, aprender sobre desenhar, essas coisas".	"O paint".	"Não".
BRA	"A gente vê as coisas mais importantes no computador, e mais importante ver para a gente saber mais".	"A gente aprende a desvirar a tela, a gente foi num negócio, a gente clicou e a gente conseguiu desvirar a tela que estava virada no computador".	"Não, porque ia ser diferente, a aula ia ser mais diferente".
AR	"Para a gente aprender".	"História".	"Não".
BRE	"É legal de aprender as coisas e saber mais".	"Eu aprendi mais no blog".	"Não".
ER	"Tem o google maps que dá para viajar para tudo que é lugar. No final a gente pode ver o que a gente quiser".	"A coisa que eu mais gostei foi a brincadeira dos fantoches".	"Não, ia ser melhor".
MA	"A importância é ler, escrever e esse livro aqui".	"A escrever, ler e desenhar".	"la ser diferente".
NA	"Muitas coisas. A gente aprende".	"Aprendo a mexer no paint, no blog, no google maps".	"Não, porque a gente não ia mais escrever nos cadernos, no computador é melhor, a gente não precisa ficar olhando no quadro. A gente não precisa ficar escrevendo com lápis e apagando".
CY	"A gente aprende várias coisas".	"A mexer no google maps, a mexer no google, a fazer pesquisa, a mexer no blog".	"Não".
ED	"Google maps".	"A pesquisar no google maps".	"Não".
WE	"Para aprender".	"Escrevi que a gente tinha feito um desenho, a gente tinha escrito uns textos".	"Não, não seriam".

Fonte: Dados da pesquisa

5. Discussão dos resultados

Os educandos escrevem sem a preocupação com os acentos, conforme se verifica nas amostras 01 e 02. Na proposta de intervenção 1, eles ainda não dominavam totalmente os recursos de espaçamentos para a complementação da escrita, no entanto, experimentaram a utilização da escrita *online*.

Santos e Real (2018) enfatizam a importância da escola no desenvolvimento da escrita e da leitura, ao descreverem que:

A dificuldade de leitura e escrita não pode ser entendida como algo que o aluno terá e depende só de sua vontade para saná-la. É preciso que a escola, com os recursos humanos e técnicos de que dispõe, busque soluções para esse problema de aprendizagem. (SANTOS; REAL, 2018, p. 2).

Na escrita da carta, amostras 03, 04 e 05, os alunos perceberam que, mesmo com as dificuldades em relação à escrita, seus erros poderiam ser corrigidos, pois estes ficavam grafados pelo corretor automático. Dessa forma, pesquisavam como escrever corretamente e, mesmo que não soubessem alguma palavra, estavam estudando cada uma delas. Percebe-se, nas amostras citadas anteriormente, que os estudantes utilizavam imagens e, compreendendo a importância da proposta, incluíam as referências de suas pesquisas. Este seria um contato importante da criança com o que mais adiante irá rever seguidamente em sua trajetória acadêmica.

Magalhães (2018), em suas pesquisas, enfatiza a preocupação com a leitura e a escrita, porque se estende ao meio acadêmico a dificuldade de interpretação e produção com autoria de textos bem elaborados, os quais deveriam ser comuns nas universidades. O problema é tão grave que professores universitários se assustam com a falta de conhecimento e habilidade dos alunos já ingressos na vida acadêmica, revela a autora. O compromisso de superar o baixo desempenho dos alunos em escrita e leitura vem sendo um grande desafio para os professores de forma geral.

Na análise da proposta 3, a escrita coletiva/ interação, os alunos interagiram e se preocuparam com os recursos da escrita *online*, solicitando orientação do professor para utilização de letras maiúsculas, acentos e pontuações. Ainda com um pouco de dificuldade foram conseguindo dominar os recursos e compartilhando seus pensamentos reflexivos, como verifica-se na amostra 06.

O trabalho em grupo proporcionado nesta proposta, além de permitir que eles dialogassem, lhes conferiu certa autonomia na escrita. Contudo, cada estudante foi

responsável pela sua contribuição e houve respeito em relação à escrita do colega, uma vez que as informações não poderiam se repetir. Azenha (1997) refere que um dos maiores desafios encontrados pelas crianças é desvendar a escrita, é entender o que as “marcas” sobre o papel representam, e como se realiza esta representação, isto é, como se dá a organização da escrita.

Não basta a criança aprender a desenhar as letras, a transcrever o que está sendo ditado, ou copiar do quadro. É necessário que ela entenda o verdadeiro significado da escrita como um registro de sua autoria e que imprima seus pensamentos, seu entendimento sobre o conhecimento adquirido. Importante que sua escrita também possa vir a ser a leitura de outras pessoas.

Na proposta pedagógica 4, os alunos, ao trabalharem com projetos de aprendizagens, em sua maioria escolheram o filme *Zootopia*. Após assistirem ao filme, colocaram suas impressões no *Blog* (amostras 07 e 08) e pesquisaram imagens sobre o mesmo, a fim de incluírem nas suas postagens (amostras 09 e 10). Foi possível observar que os educandos aprenderam a utilizar os recursos de imagem e entenderam que elas devem estar referenciadas assim como, qualquer pesquisa realizada na internet. Para escrever os nomes dos personagens em que tinham dificuldades na escrita, procuraram informações na Internet a fim de superá-las. Assim, perceberam que pesquisar é importante e que auxilia na escrita.

Na proposta 5, a leitura do livro "Livros em ação" (TEIXEIRA, sem data), realizada pelos alunos, proporcionou uma reflexão sobre o seu conteúdo e buscaram, dentro do espaço virtual, recursos para melhorar seu desempenho e a qualidade da produção de seus textos. Eles organizaram suas interpretações relacionadas ao livro à sua própria maneira, conforme evidenciam as amostras 11 e 12.

Ao serem abordados na reflexão sobre a interpretação do livro, relacionaram seus pensamentos e através da escrita (ortograficamente correta ou não), construíram a comunicação daquilo que compreenderam. A partir da leitura, sentiram a necessidade de melhorar a escrita, levando em consideração todas as etapas do processo. Também demonstraram admiração pela escrita do autor. Neste sentido, ressalta-se a importância de proporcionar autonomia ao educando e possibilitar a liberdade de expressão, permitindo a escolha das palavras que vai utilizar e, através dos próprios erros, o aluno corrigir-se de forma natural, sem constrangimentos, até que possa acertar e, no seu tempo, seguir aprendendo.

Freire (1998) refere que é importante o docente saber que deve respeito à autonomia e à identidade do educando e, para isso, é necessária a prática coerente com este saber.

Não se deve afogar a liberdade do educando com autoritarismo, retirando o direito à curiosidade. Para Freire (1998), ensinar exige alegria e esperança.

Na proposta 6, por se tratar da criação de um livro em que suas aprendizagens foram escritas, os alunos tiveram um índice maior de desenvolvimento em suas produções. Estas evidenciam a facilidade na absorção de seus conhecimentos compartilhados com os colegas e como eles fizeram-se autores e transcreveram suas experiências com as ferramentas trabalhadas no *Blog*, conforme as amostras 13 e 14.

As crianças, nesta proposta, relatam com facilidade suas aprendizagens. Observou-se maior destreza nas suas escritas, levando em consideração o início do processo, aprenderam a dominar os acentos e as palavras que pesquisaram em momentos anteriores (estavam escrevendo de forma mais organizada) e já conseguiam ter um maior domínio da escrita. No contexto, trabalhar anteriormente com um livro, para que eles sentissem vontade de também serem escritores, fez diferença na sua escrita.

6. Considerações temporárias

O professor é um mediador do conhecimento, aquele que orienta e, para isso, precisa estudar, testar e se colocar na condição de aluno. É importante que o docente, ao propor a utilização do *blog* no ambiente escolar, tenha conhecimento do mesmo, pois caberá a ele a transformação do ambiente numa ferramenta pedagógica. Os discentes farão questionamentos e necessitarão de auxílio para utilizar os recursos disponíveis e o mediador deve estar apto para melhor atendê-los.

O fato de os alunos relatarem que antes não gostavam de escrever se relaciona a uma escrita cópia do quadro. Eles associaram a escrita no *Blog* com uma construção de escrita na qual pesquisavam para melhorá-la e tentavam aprimorá-la justamente por estar na internet e outras pessoas poderiam ler. Segundo a aluna AL “Na sala de aula tem que escrever olhando para o quadro, na sala de informática tem que escrever usando a cabeça”.

A relação dos alunos dentro do laboratório de informática foi de cumplicidade e empatia, pois trabalharam em grupos, ajudando-se mutuamente. Assim, construíram um ambiente acolhedor, onde seus desafios foram sendo ultrapassados.

Os alunos desejavam que seus trabalhos fossem visualizados e a professora titular foi convidada por eles para conhecer o *Blog* que estavam construindo. A fisionomia de orgulho destas crianças era perceptível e, no seu próprio tempo, ganharam mais confiança na produção de suas escritas. Foram, então, utilizando cada vez mais recursos que o ambiente virtual disponibiliza.

A inclusão digital é uma prática que deve ser trabalhada, porque vivemos num mundo em que a tecnologia vem avançando e ganhando espaço em todos os âmbitos da sociedade.

7. Referências

AZENHA, M. G. **Construtivismo de Piaget a Emília Ferreiro**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BERMÚDEZ, A. Novo analfabetismo: por que tantos alunos latino-americanos terminam ensino fundamental sem ler ou fazer contas. **BBC NEWS-BRASIL**: 2017, 11 out. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41520784>. Acesso em: 29 jun. 2019.

CORBELLINI, S.; REAL, L.C. Proposta Cooperativa em Curso de Graduação a Distância Construída em Wikis. *In*: VI CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM Y TECNOLOGIAS DE LA EDUCACION – LACLO, 6., 2011, Montevidéo. **Anais...**Montevidéo, 2011.

CORBELLINI, S.; REAL, L.C. Educação Semipresencial: Espaços e Tempos Complementares? BRAZILIAN SYMPOSIUM ON COMPUTERS IN EDUCATION (SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE), [S.l.], nov. 2012. **Anais...**Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1716>. Acesso em: 11 mar. 2021.

DUARTE, J. B. Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 11, p. 113-132, 2008. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502008000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2018.

FAGUNDES, C., L; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro**: as inovações começaram. 2000. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=40249. Acesso em: 28 set. 2019.

FERREIRO, E. Los procesos constructivos de apropiación de la escritura. *In*: **Nuevas perspectivas sobre los procesos de lectura y escritura**, México, Siglo Veintiuno. 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GUTIERREZ, S. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia**: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. 2004. 233f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MAGALHÃES, M. R. Experiências de letramento acadêmico através das TDIC na disciplina de prática de Leitura e produção de textos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CIET: EnPED, 2018, São Carlos. **Anais...** Disponível em <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/736>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MALLMANN, E. M. et al. Linguagem como prática social: o blog como espaço de interação e colaboração. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 1, p. 348-370, jun. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5837>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PNAD Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2018. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2019.

PORTES, S. A; ALMEIDA, L. R de; TEZANI, T. C. R. Jornal Digital Como Possibilidades e Contribuições da Produção Textual com Estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância CIET: EnPED, 2018, São Carlos. **Anais...** Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/522>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SANTOS, M; REAL, L. M. C. HQS Digitais. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CIET: EnPED, 2018, São Carlos. **Anais...** Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/643>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SILVA, J. C. O blog como ferramenta potencializadora de aprendizagem de conhecimentos escolares com alunos do ensino fundamental. **Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 302-315, 2016. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2229>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SILVA, L. D. Letramento digital e aprendizagens significativas na educação básica *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CIET: EnPED, 2018, São Carlos. **Anais...** Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/472>. Acesso em: 11 mar.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. *In*: **Revista Educação & Sociedade**. v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2021.

STEPANSKI, L. *et al.* **Blog Turma 40**. Blogger. Porto alegre, 2018. Disponível em: <https://conegopaul.blogspot.com>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TEIXEIRA, M. A. **Livros em Ação**. 3 ed. Editora Alcance, [entre 2010 e 2020].

UNESCO. **Compendio 2018 de datos sobre el ODS 4 Estadísticas para fomentar el aprendizaje**. Montréal: UNESCO, 2018. Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/sdg4-digest-data-nurture-learning-exec-summary-2018-sp.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

YIN. R.K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZOOTOPIA; (Original Motion Picture Soundtrack); Direção: Byron Howard. Co-direção: Jared Bush. Produção: Clark Spencer. Roteiro: Jared Bush. Phil Johnston. John Lasseter. Estados Unidos: Warner Bros, 2016.